

**COMO PJ MASKS SE TORNA PJ HEROES:
UM ESTUDO CONTRASTIVO DE CORPUS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE
GÊNERO EM ANIMAÇÃO INFANTIL DUBLADA¹**

Reglindis De Ridder²

Annika Johansson³

Tradução de Julia Ribeiro Noronha Gomes⁴

Resumo: Este estudo apresenta uma análise quantitativa e qualitativa de corpus sobre dublagem em animação infantil. O corpus paralelo consiste em doze episódios da animação *PJ Masks* e suas traduções audiovisuais para o neerlandês (*Pyjamahelden* [*Heróis de Pijamas*]) e sueco (*Pyjamashjältarna* [*Heróis de Pijamas*]). A análise tem por foco a representação dos personagens principais. Em vista às críticas a respeito dos papéis de gênero estereotipados e da falta de diversidade em animação infantil, esta análise investiga possíveis mudanças de gênero, sobretudo as que ocorrem com a personagem principal feminina. Primeiro, a representação da personagem em todas as versões linguísticas foi analisada com base nos enunciados dos personagens. Posteriormente, a análise qualitativa revelou algumas mudanças interessantes, sobretudo na tradução para o neerlandês. Os resultados foram comparados aos da tradução sueca para verificar se há mudanças, mais ou menos sutis, na representação dos heróis em relação ao texto de partida (TP). Evidentemente, essas mudanças na tradução audiovisual para crianças e seu efeito sobre sua representação no nosso mundo "glocal" multimodal são ainda mais relevantes diante das críticas às questões de gênero e diversidade nas animações infantis.

Palavras-chave: dublagem, gênero, animação infantil, análise de corpus.

**HOW THE PJ MASKS BECOME “PJ HEROES”: A CONTRASTIVE CORPUS
STUDY OF GENDER PORTRAYAL IN DUBBED CHILDREN’S ANIMATION**

Abstract: A quantitative and qualitative corpus analysis of a popular TV series was conducted in this study of dubbing for children. The parallel corpus consists of twelve episodes of the animated series *PJ Masks*, and its corresponding Dutch (*Pyjamahelden* [*Pyjamas heroes*]) and Swedish (*Pyjamashjältarna* [*Pyjamas heroes*]) audiovisual translations. The focus of the analyses is the portrayal of the main characters. In light of ongoing criticism of children’s animation regarding a lack of diversity and gender stereotyping, this translation analysis studies potential changes in gender representation with a particular interest in the female main character. First, the character portrayal in all language versions was systematically analysed based on the characters’ utterances. Subsequently, a closer qualitative analysis revealed some interesting translation shifts, particularly, in the Dutch target text. These were contrasted against the Swedish translation to check if this results in subtle or less subtle changes in the depiction of the heroes vis-à-vis the source text. Needless to say, such translation shifts in audiovisual translation for children and their effect on the representation

¹ Texto em língua inglesa: <https://jatjournal.org/index.php/jat/article/view/254>

² Universidade de Estocolmo.

³ Universidade de Estocolmo.

⁴ Revisão da tradução: Profa. Dra. Márcia Moura da Silva.

of children in this multimodal “glocal” product are highly relevant amidst the ongoing criticism of gender and diversity issues in children’s television.

Keywords: Dubbing, gender, children’s animation, corpus analysis.

Introdução

Diversos estudos sobre diversidade e inclusão na animação infantil foram realizados. Vale mencionar o projeto *Children's Television Worldwide (Animação Infantil Global)* lançado em 2007 por Maya Götz e sua equipe, que mapeou animações infantis em 24 países (Götz; Lemish, 2012), bem como o estudo complementar de 2017 (Götz et al., 2018). As principais conclusões desses estudos foram que há questões em andamento sobre a super-representação de personagens principais masculinos, que também são, sobretudo, brancos e têm origem socioeconômica mais privilegiada. Além disso, em comparação com personagens masculinos, as personagens femininas "lideram grupos com menos frequência, mas resolvem mais problemas usando magia, o que não acontece muito com o uso de STEM⁵ ou poder físico" (Götz et al. 2018, p. 65). Outra pesquisadora de mídia, Kirsten Drotner (2018), apontou que, comparando com 50 anos atrás, meninos e meninas, em grande parte, ainda são estereotipados de maneira semelhante na animação convencional. Ela se refere a Götz e Lemish (2012), confirmando essencialmente o resultado do estudo diacrônico de Thompson e Zerbino (1995) sobre a representação infantil em programas animados norte-americanos, afirmando que

os personagens masculinos são mais propensos a serem criativos, extrovertidos e solucionadores de problemas do que personagens femininas, enquanto elas são mais atentas às relações e precisam de mais ajuda do que os personagens masculinos (Drotner, 2018, p. 384).

Esses resultados também se refletem na pesquisa sobre a representação de super-heróis. Kaysee Baker e Arthur A. Raney (2007, p. 36) analisaram animações de super-heróis para crianças, com foco em retratos estereotipados de papéis de gênero, e estabeleceram que “super-heroínas estão mais dispostas a fazer perguntas do que os super-heróis” e “homens tendem a ser apresentados como durões e a ameaçar os outros”. Jane Shawcroft e seus colegas afirmaram que existe uma representação excessiva de super-heróis, e também apontaram que eles “muitas vezes possuem atributos masculinos estereotipados, como assertividade,

⁵ Acrônimo para “Science, Technology, Engineering and Maths” (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

confiança (Harriger *et al.*, 2022), estoicismo emocional e resistência à busca de ajuda” (Shawcroft *et al.* 2023, p. 3).

Destaca-se ainda que a maioria dos conteúdos infantis, 77% no estudo de 2007 (Götz *et al.*, 2008, p. 5), é importada (principalmente dos Estados Unidos e Canadá). No entanto, o fato de esses programas passarem por um processo de localização antes de serem distribuídos em países não falantes de inglês não é considerado. Esse processo de localização poderia impactar as questões de diversidade e inclusão levantadas? Na Suécia, por exemplo, os tradutores audiovisuais têm, esporadicamente, compensado esse estereótipo de gênero ou a falta de diversidade no processo de dublagem de várias animações infantis importadas (De Ridder, 2019, 2022).

Embora algumas pesquisas (Von Flotow; Josephy-Hernández, 2018) sobre tradução audiovisual (TAV) e estereótipos de gênero na dublagem já tenham sido realizadas no sul da Europa (Bianchi, 2008; De Marco, 2012; 2016; Feral, 2011), este projeto de pesquisa se concentra na dublagem para públicos mais jovens nos Países Baixos e na Suécia, conhecidos como "países da legendagem". Porém, o conteúdo infantil, especificamente para crianças na fase pré-escolar, é dublado. Por isso, é importante não limitar a pesquisa de TAV apenas à legendagem nessas áreas linguísticas, mas também incluir a pesquisa sobre dublagem (De Ridder, 2022).

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, com foco em TAV para crianças. O objetivo desse projeto é definir como as animações populares distribuídas internacionalmente, como *PJ Masks*, são localizadas para diferentes mercados e como isso pode impactar a representação de gênero. Para essa primeira parte do projeto, é realizada uma análise linguística quantitativa e qualitativa. Para esse fim, foi construído um corpus paralelo trilingue de doze episódios do TP de *PJ Masks* em inglês e suas traduções audiovisuais neerlandesas (*Pyjamahelden [Heróis de Pijamas]*) e suecas (*Pyjamashjältarna [Heróis de Pijamas]*). Tal análise contrastiva sistemática de um corpus maior visa minimizar o risco de viés ou de escolha seletiva de certas cenas e de generalizações. Posteriormente, realizou-se uma análise multimodal, detalhando uma série de cenas interessantes que essa análise revelou (Van Meerbergen; De Ridder, no prelo).

A ficção audiovisual fornece informações através de imagens, som e linguagem. Como resultado, a capacidade cognitiva do público-alvo ao processar-lá é essencial. Na ficção audiovisual infantil, as informações relevantes são muitas vezes apresentadas de forma explícita novamente através de falas para garantir que tudo possa ser processado. Este exemplo tirado de *O Fiasco do Voo do Menino Gato*, em que o Menino Gato (MG) pergunta o

que aconteceu com o balão de ar quente desaparecido, ilustra isso: Lagartixo (L) pensa em voz alta, enquanto tenta encontrar uma explicação, enquanto Corujita (C) corre para a cena em busca de pistas no local. Ela então encontra um pedaço de corda desgastada, que ela exhibe quando pronuncia sua fala evidenciando suas próprias descobertas. Isso é apresentado da seguinte forma no TP:

[L] Acho que o vento pode ter soprado para longe.

[C] Ou alguém cortou as cordas e voou para longe.

[MG] Certo. E vamos descobrir quem fez isso.

Aqui, vemos uma ilustração do processo de resolução de problemas da equipe. O Menino Gato finalmente chama a equipe para agir e encontrar o culpado. Como o que é transmitido nas imagens e no som muitas vezes também é reproduzido nas linhas de diálogo, mesmo uma análise de corpus puramente linguística pode ser reveladora. Porém, não dá uma ideia completa, pois o significado é transmitido por todos os canais audiovisuais. Esta análise de corpus destaca a representação dos personagens principais a partir de seus próprios enunciados. Considerando as críticas à animação em relação aos estereótipos de gênero, a análise do TP e dos textos de chegada (TC) tem por foco a representação de gênero – sobretudo da super-heróina – e possíveis mudanças que possam ocorrer no processo de dublagem. O objetivo é estabelecer, caso haja, em que medida a caracterização e a representação de gênero mudam nos produtos “glocalizados”.

É importante notar que a TAV é caracterizada por certas restrições (e.g., Chaume, 2012; Díaz Cintas; Remael, 2007) que inevitavelmente têm impacto no produto audiovisual localizado distribuído. Os tradutores de dublagem precisam fornecer uma tradução que possa ser proferida dentro das restrições de tempo impostas pelo meio. Da mesma forma, os movimentos da boca e a sincronização labial nas imagens precisam ser considerados se estiverem visíveis. Isso, por exemplo, afeta certas escolhas de tradução e o número de sílabas que podem ser usadas. Além disso, a sincronia cinética (Chaume, 2012, p. 70) é importante, pois as falas proferidas precisam combinar com os gestos e a linguagem corporal. Por exemplo, quando um personagem acena com a cabeça em concordância, geralmente é acompanhado por uma frase afirmativa, em vez de negativa. As escolhas podem desencadear mudanças na tradução, o que, sem dúvida, também pode afetar a representação de gênero.

1. Corpus e Metodologia

Na próxima seção, explicamos a seleção do corpus e, posteriormente, discutimos a

metodologia desenvolvida para essa análise.

1.1 Seleção de Corpus

Como grande parte do conteúdo infantil distribuído globalmente é importado dos Estados Unidos e do Canadá, essa animação infantil foi escolhida para este projeto por ser uma produção estadunidense. Outro critério para nossa seleção de corpus foi que os personagens principais são representados como seres humanos, em vez de animais (e.g., *Patrulha Canina*) ou objetos (e.g., *Bob Esponja*) comumente representados em conteúdo infantil, e como a representação de gênero está no centro desta análise, essa escolha fazia mais sentido. Outra razão foi porque, quando iniciamos este projeto, a série animada *PJ Masks* era popular nos Países Baixos e na Suécia. Optamos por nos concentrar na dublagem em nossas línguas nativas, neerlandês e sueco. Uma escolha muito prática está por trás da seleção dos episódios, pois o corpus consiste em todos os episódios de *PJ Masks* disponíveis em DVD em neerlandês, uma vez que não há DVDs com a versão sueca dessa animação.

Os dois DVDs, que consistem em doze episódios em neerlandês, foram comprados, e todos os 52 episódios foram retirados da 1ª Temporada (2015–2017). Atualmente, estão disponíveis 6 temporadas com cerca de 150 episódios. Isso significa que nosso corpus de forma alguma representa toda a série animada, nem a animação infantil nem a dublagem em ambas as línguas, em geral. As versões em inglês e sueco desses doze episódios estão disponíveis nas plataformas de *streaming Netflix* e *Disney+* e no *SVT Play* da emissora de serviço público sueca. Metade dos episódios analisados concentra-se no personagem Menino Gato, que também é o líder da equipe *PJ Masks*. Os 6 episódios restantes giram em torno da integrante da equipe Corujita, (3 episódios) e do mais novo *PJ Mask*, Lagartixo (3 episódios). Os episódios foram listados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Episódios selecionados

	Título do episódio	Foco principal
01	<i>Lagartixo e o Roncossauro</i>	Lagartixo
02	<i>O Menino Gato e o encolhedor</i>	Menino Gato
03	<i>É tudo culpa do trem, Corujita</i>	Corujita
04	<i>Cuidando do Lagartixo</i>	Lagartixo

05	<i>Menino Gato e o problema do ingresso</i>	Menino Gato
06	<i>O Menino Gato desajeitado</i>	Menino Gato
07	<i>Fale, Lagartixo!</i>	Lagartixo
08	<i>O Menino Gato e a espada do Mestre Fang</i>	Menino Gato
09	<i>Menino Gato contra o Robô Gato</i>	Menino Gato
10	<i>Corujita e a coruja para doar</i>	Corujita
11	<i>O fiasco do voo do Menino Gato</i>	Menino Gato
12	<i>Corujita e a fúria da fina flecha</i>	Corujita

Os roteiros de todos os episódios foram obtidos em todas as versões linguísticas, que serviram de base para a transcrição de todas as falas proferidas. Os roteiros foram então pós-editados enquanto assistíamos a todos os episódios, em todas as versões linguísticas, para garantir que nosso corpus consistisse nas palavras realmente proferidas nas versões distribuídas. Posteriormente, foram extraídos apenas os diálogos dos heróis. Códigos foram adicionados indicando qual linha foi proferida por qual herói em cada idioma: MG para Menino Gato/Connor, C para Corujita/Amaya e L para Lagartixo/Greg. Nenhuma outra marcação foi usada.

O corpus paralelo, em todas as versões linguísticas, consiste em 29.285 palavras (tokens). O número de palavras proferidas por cada herói, isoladamente ou em conjunto com um (ou todos) os membros da equipe (e.g., em cada episódio, todos dão seu grito de guerra ao mesmo tempo), foi registrado na Tabela 2. Embora existam dois heróis masculinos, há uma discrepância entre ambos em termos do número de palavras proferidas. O Menino Gato, o líder da equipe, é o personagem predominante em nosso corpus, e Lagartixo é o membro mais jovem da equipe que desempenha um papel significativamente menos dominante na série. Isso também se torna evidente no número de palavras proferidas por seu personagem, exibido na Tabela 2.

Tabela 2: Estrutura do Corpus

Heróis	Versão Inglesa	Versão neerlandesa	Versão Sueca
--------	----------------	--------------------	--------------

Menino Gato	4.634 tokens	4.135 tokens	4.292 tokens
Corujita	3.550 tokens	3.089 tokens	3.221 tokens
Lagartixo	2.866 tokens (-38,1% comparado ao MG)	2.551 tokens (-38,3% comparado ao MG)	2.612 tokens (-39,1% comparado ao MG)
TOTAL	10.391 tokens	9.309 tokens	9.585 tokens

1.2 Metodologia

Como mencionado anteriormente, Drotner (2018, p. 384) criou a hipótese de que meninos e meninas ainda são estereotipados de maneira semelhante na animação atual, na medida em que “personagens masculinos são mais propensos do que os femininos a serem criativos, extrovertidos e solucionadores de problemas, enquanto as personagens femininas são mais propensas a estarem atentas às relações e a precisarem de ajuda”. A partir disso, foram sorteadas três categorias para a análise contrastiva dos *PJ Masks* originais e de ambas as traduções audiovisuais: *resolução de problemas*, *necessidade de ajuda* e *atenção às relações*. Isso também está de acordo com a hipótese inicial de Baker e Raney relativa ao comportamento comunicativo em que esperava-se que as super-heroínas fossem mais propensas a fazer perguntas, pedir conselhos e elogiar os outros, enquanto os super-heróis deveriam interromper mais, rir mais dos outros, gabar-se, ordenar algo ou mandar nos outros, insultar, ameaçar e demonstrar mais raiva (2007, p. 29).

Uma vez que os *PJ Masks* são uma equipe, uma nova categoria foi adicionada para analisar enunciados enfatizando o espírito de equipe. Isso também nos permitiu cobrir o aspecto citado acima de se gabar, mencionado por Baker e Raney (2007). Foram estabelecidas subcategorias em cada categoria. Estas estão listadas na Tabela 3. A título de ilustração, na Categoria III *Necessidade de Ajuda*, encontramos falas relacionadas a pedir instruções (e.g., *Ok, Menino Gato – qual é o plano?*), pedir uma explicação (e.g., *Mas como pode um grande trem... desaparecer?*), pedir ajuda (e.g., “Eu preciso de ajuda com a minha cauda.”), ou admitir que eles não estão no controle (e.g., *Não consigo... aguentar firme! Aah*).

Tabela 3: As Quatro Principais Categorias e suas Subcategorias

Principais Categorias	Subcategorias
-----------------------	---------------

I. Espírito de equipe	contribuição da equipe vs. contribuição própria
II. Resolução de problemas	instruções/comandos, explicar/observar, tomar iniciativa/ação, sugerir soluções/ação, desafiar os vilões, criticar uns aos outros
III. Necessidade de ajuda	pedindo instruções, pedindo ajuda, admitindo não estar no controle/erros, fazendo perguntas/pedir por uma explicação
IV. Atenção às relações	perguntando como estão/sentem-se sobre algo, tranquilizando, pedindo desculpas, expressando gratidão, oferecendo ajuda, expressando preocupação (sobre os outros), expressando desespero ou decepção, expressando admiração

Ao analisar o corpus, uma pontuação de 1 foi dada para cada (parte de um) enunciado que correspondia a uma determinada categoria. Posteriormente, o número de ocorrências de tais falas dos heróis em cada categoria é contado e comparado para verificar se há diferenças significativas de gênero na representação dos heróis, e se essas diferenças também ocorrem em todas as versões linguísticas. O objetivo foi estabelecer, em todo o corpus paralelo, se há diferenças de gênero dignas de pontuação no número de falas dos heróis masculinos e femininos nas quatro categorias. Como há um desequilíbrio de gênero na equipe, os enunciados de ambos os homens em cada categoria foram somados e a média foi calculada para avaliar possíveis diferenças de gênero. Considerando o número de palavras proferidas por Menino Gato e Lagartixo, sua média estava próxima do número de palavras proferidas por Corujita, o que facilitou a comparação dos dados. O objetivo desta análise qualitativa e quantitativa do nosso corpus de episódios de *PJ Masks* é verificar se há estereótipos de gênero nesse corpus paralelo.

2. Análise

Antes de iniciarmos a análise sistemática do corpus, realizamos um estudo piloto com foco nos pronomes em primeira pessoa do plural em todo o corpus. Isso nos permitiu

examinar de forma rápida até que ponto o espírito de equipe (Categoria I) é expresso. Na primeira seção, discutimos os principais resultados desse estudo. Então, na segunda seção, ampliamos uma série de cenas interessantes que refletem mudanças nas categorias que usamos para nossa análise em ambos os TCs. Por fim, discutimos os resultados de nossa análise sistemática de corpus com base em todas as quatro categorias.

2.1 Estudo piloto com foco em pronomes

Durante o processo de transcrição, pudemos dar uma olhada mais de perto em nosso corpus, e ficou evidente que a tradução neerlandesa se desvia mais do TP em comparação com a tradução sueca. Isso traz à tona a questão: esses desvios também afetam a representação de gênero? Uma análise sistemática de corpus foi necessária para responder a essa pergunta. Antes de iniciarmos a análise de corpus com base nas categorias, realizamos uma análise preliminar do uso dos pronomes em primeira pessoa do plural nós/nosso(s). Com isso, queríamos ter uma primeira impressão de heróis masculinos e femininos destacando o trabalho em equipe, em vez de se gabarem de suas contribuições pessoais, usando esses pronomes em todas as versões linguísticas.

Percebemos imediatamente que a versão sueca apresentava 50,5% mais ocorrências de *vi/oss/vår(a/t)* [nós/ nosso(s)] do que a versão em inglês. Em contraste, na tradução neerlandesa, 21,8% menos ocorrências dos pronomes correspondentes *wij/we/ons/ons* [nós/nosso(s)] foram encontradas, conforme ilustrado na Tabela 4.

Tabela 4: Pronomes em primeira pessoa do plural

Versão Inglesa	Versão neerlandesa	Versão Sueca
216	169 (-21,8%)	325 (+50,5%)

No entanto, uma análise qualitativa mais próxima das concordâncias revelou que, na versão sueca, as construções geralmente empregavam um pronome em vez de um imperativo sem pronome. Em comparação, na versão neerlandesa, os pedidos à equipe para agir às vezes são apresentados como perguntas, como vemos nesse exemplo de *É tudo culpa do trem, Corujita*, em que os pronomes foram colocados em negrito e entre colchetes; os códigos de idioma ING, PT⁶, SU e NE são usados para inglês, português, sueco e neerlandês, e a primeira

⁶ N.T.: Linhas de diálogo assim identificadas são as traduções feitas pela tradutora deste artigo dos exemplos em inglês, língua do TP.

letra dos nomes dos personagens indica quem pronuncia essa fala.

[ING MG] *Now let's see who's driving...*

[PT MG] Agora **vamos** ver quem está dirigindo...

[SU MG] *Nu ska **vi** se vem som kör det.* [Agora **vamos** ver quem dirige.]

[NE MG] *Maar wie is de bestuurder?* [Mas quem é o motorista?]

Tais construções, como *vamos* são usadas no TP para chamar explicitamente a equipe e expressar o espírito de equipe, mas elas não são sistematicamente traduzidas com a construção correspondente em ambos os idiomas de destino, como foi feito neste exemplo de *Menino Gato contra o Robô Gato*.

[ING MG] *Oh yeah? **Let's** shine some light on this mystery.*

[PT MG] Ah é? **Vamos** esclarecer esse mistério.

[SU MG] *Jasså? **Låt oss** kasta lite ljus över det här mysteriet.* [Sério? **Vamos** lançar um pouco de luz sobre esse mistério.]

[NE MG] *O ja? **Laten we** dit mysterie even ophelderen.* [Ah, sim. **Vamos** esclarecer esse mistério rapidinho.]

Essa construção, em inglês, em sua maioria contraída para uma única sílaba *let's* (*vamos*), é usada 61 vezes nas falas heróicas do TP. Sua tradução direta para o neerlandês, *laten we*, como usada no exemplo anterior, consiste em três sílabas e não podem ser contraídas. Em sueco, *låt oss*, consiste em duas sílabas e também não pode ser contraída. Possíveis problemas de sincronização labial, portanto, podem explicar por que não é usado com tanta frequência na tradução. Além disso, essa construção *let's* em inglês mostra sinais claros de gramaticalização, ou seja, redução fonológica e semântica, motivo pelo qual seu significado original (*allow us* [permita-nos]) se diluiu (Xiang; Liu, 2018). Esse não é o caso no sueco *låt oss* ou no neerlandês *laten we*. Por isso, e de acordo com a teoria da gramaticalização, a construção *let's* é usada em contextos mais amplos e, portanto, com mais frequência em inglês. Isso também poderia explicar por que essa construção não é usada com tanta frequência nos TCs. Outras soluções, como o uso de um imperativo sem pronomes, foram encontradas, como ilustram os exemplos a seguir de *Menino-Gato e o Encolhedor* e *Lagartixo e o Roncassauro*, respectivamente.

[ING MG] ***Let's** go, PJ Masks!*

[PT MG] **Vamos** lá, PJ Masks!

[SU MG] *Kom nu pyjamashjältar!* [Vamos lá, Heróis de Pijamas!]

[NE MG] *Kom op, Pyjamahelden!* [Vamos, Heróis de Pijamas!]

[ING MG] *She's going to wake him! **Let's** stop her!*

[PT MG] Ela vai acordá-lo! **Vamos** impedi-la!

[SU MG] *Hon kommer väcka honom. **Vi** stoppar henne.* [Ela vai acordá-lo. **Temos** que detê-la.]

[NE MG] *Ze maakt hem wakker! Hou haar tegen!* [Ela está acordando-o! Pare ela.]

A Tabela 5 mostra como essa construção foi traduzida em nosso corpus. Na tradução sueca, 80,3% da construção *vamos* foi processada por outra construção, incluindo o pronome plural em primeira pessoa (e.g., *Eu sei! Vamos fazer isso!* se torna *Jag vet! Nu kör vi!* [Eu sei! Agora nós [devemos] ir!] em sueco), enquanto isso só foi feito em 39,3% das traduções neerlandesas, e uma tradução deixando o pronome de fora ocorreu em 45,9% das traduções neerlandesas, e apenas 14,8% nas traduções suecas.

Tabela 5: Tradução da Construção *Vamos* (n=61) no Corpus

Opções	Versão neerlandesa	Versão Sueca
Uso do TP na Construção “Nos deixe/Vamos”	9x (14.8%) “ <i>Laten we</i> ”	3x (4.9%) “ <i>Låt oss</i> ”
Uso de uma construção diferente com o pronome pessoal na primeira pessoa do plural	24x (39.3%)	49x (80.3%)
Uso de um imperativo, pergunta ou outra tradução sem um pronome	28x (45.9%)	9x (14.8%)

No corpus de *PJ Masks*, o uso dos pronomes *nós* vs. *eu* é em si bastante interessante, pois *nós* também é usado por personagens para esconder suas próprias contribuições, não apenas por causa do espírito de equipe, mas, sem dúvida, também quando tentam esconder seu próprio papel na falha da equipe. No episódio *O Menino Gato Desajeitado*, por exemplo, Menino Gato pronuncia a frase:

[ING MG] *I've got it! When we tried not being clumsy, we were even clumsier. **We** crashed the Cat Car.*

[PT MG] Entendi! Quando tentamos não ser, fomos ainda mais desajeitados. **Nós** batemos o felino-móvel.

[SU MG] *Jag har det! När vi försökte att inte va klumpiga blev vi ännu klumpigare. **Vi***

kraschade Kattbilen. [Entendi! Quando tentamos não ser desajeitados, nos tornamos ainda mais. Nós batemos o felino-móvel.]

[NE MG] *Ik weet het! Wanneer we probeerden om niet te klungelen, werd het alleen maar erger: we crashten de Katkar*. [Eu sei! Quando tentamos não nos atrapalhar, só pioramos: batemos o felino-móvel.]

O espectador vê claramente que era o Menino Gato quem dirigia seu felino-móvel e acabou batendo. Nas traduções correspondentes, esse pronome em primeira pessoa do plural é mantido. Em alguns casos, como no exemplo abaixo retirado do mesmo episódio, o pronome na primeira pessoa do plural é substituído pelo pronome na primeira pessoa do singular na tradução neerlandesa:

[ING MG] *You two are really clumsy. How are we going to unzip you?*

[PT MG] Vocês dois são muito desajeitados. Como **vamos** desamassar você?

[SU MG] *Ni två är väldigt klumpiga. Hur ska vi få bort det nu?* [Vocês dois são extremamente desajeitados. Como vamos remover isso agora?]

[NE MG] *Jullie twee zijn wel erg onhandig. Hoe kan ik jullie ooit ontklungelen?* [Vocês dois realmente são muito desajeitados. Como posso ajeitar vocês?]

Porém, isso não acontece apenas nas falas de Menino Gato. Em *O Menino Gato e a Espada do Mestre Fang*, por exemplo, Corujita está trabalhando em seu computador holográfico enquanto pronuncia a seguinte fala:

[ING C] *Great! Now let's look closer.*

[PT C] Ótimo! *Vamos* olhar a situação mais de perto.

[SV C] *Bra. Och nu tittar vi närmare*. [Ótimo. E agora nós [devemos] olhar mais de perto.]

[NL C] *Super! Ik zoom even in*. [Maravilha! Vou dar um zoom rapidinho.]

Ela é a personagem que o espectador vê usando STEM, pois está trabalhando no computador e ampliando a tela. No entanto, o uso de *ik* [I (eu)] chama ainda mais a atenção do espectador para sua ação (Castro; Clark, 2018) nesta cena. O espírito de equipe expresso por *vamos* se perde aqui por causa dessa mudança no pronome pessoal na versão neerlandesa. Neste caso, a personagem feminina está claramente no comando, o que é significativo do ponto de vista de gênero quando se trata da sua equipe. O tradutor provavelmente levou em consideração o que acontece nas imagens que acompanham, mas, ao mesmo tempo, acabou empoderando a heroína.

Todavia, essa escolha de tradução também pode ser justificada pelo fato de que a forma verbal no plural seria uma sílaba mais longa em neerlandês (i.e., *kan ik* [*can I*] [eu posso] vs. *kun-nen we* [*can we*] [nós podemos] e *ik zoom* [*I zoom*] [eu amplio] vs. *wij zoo-men* [*we*

zoom] [nós ampliamos]). Um exemplo semelhante é este, tirado de Corujita e a Fúria da Fina Flecha, em que essa personagem feminina transmite, de forma clara, uma crença em seu próprio potencial, dizendo: "*ik stop hem!* [Eu vou detê-lo!], que não estava no TP nem no TC sueco:

[ING C] *Whatever he's up to, we'll stop him!*

[PT C] O que quer que ele esteja tramando, **nós** vamos detê-lo!

[SU C] *Vad han än har gjort stoppar vi honom!* [O que quer que ele tenha feito, vamos detê-lo!]

[NE MG] *Wat hij ook van plan is, ik stop hem!* [O que quer que ele esteja fazendo, eu vou impedi-lo!]

Essa mudança de pronomes às vezes também acontece na tradução sueca, como o exemplo de *O Fiasco do Voo do Menino Gato* ilustra:

[ING C] *Let's see. Owl Eyes!*

[PT C] **Vejamos**. Olhos de Coruja!

[SU C] *Jag ska se. Uggleblick!* [Eu vou ver. Olhar de Coruja!]

[NE C] *Eens kijken. UilOgen!* [Dando uma olhada, Olhos de Coruja!]

Nesse exemplo, a construção do TP *Let's* é traduzida em sueco por *Jag ska se* [*I will see*] [eu vou ver], em vez de *Vi ska se* [*We will see*] [veremos], que tem o mesmo número de sílabas (em inglês), e, depois disso, Corujita ativa o superpoder Olhos de Coruja para dar uma olhada mais de perto. Uma característica comum do conteúdo infantil é o uso de rimas e de música. Isso representa mais um desafio para os tradutores, pois eles precisam tentar manter o ritmo e a rima na tradução. Em *PJ Masks*, os heróis dão dois gritos de guerra que incluem rima e seu lema em cada episódio, que são sempre traduzidos da mesma maneira (Tabela 6). Ao olhar para a tradução dessas linhas, notamos que o pronome *nós* é usado em todas as versões suecas, até mesmo um *nós* é introduzido em *Vi räddar dagen* [Nós salvamos o dia] para transmitir o infinitivo do TP “para salvar o dia”. Contudo, este pronome não é usado na versão neerlandesa. Curiosamente, aqui o singular *Een Pyjamaheld* [um Herói de Pijama] é usado em vez do TP plural *PJ Masks*. Em seu lema, o pronome em primeira pessoa *ik* [eu] é até introduzido em *Ik moet een echte held zijn* [Eu tenho que ser um herói de verdade], enquanto as outras versões mantêm a afirmação mais geral “É hora de ser um herói”.

Tabela 6: Traduções dos gritos de guerra e do lema

PT	Versão Inglesa	Versão neerlandesa	Versão Sueca
----	----------------	--------------------	--------------

Os <i>PJ Masks</i> já vão chegar! Noite adentro para o dia salvar!	<i>PJ Masks, we're on our way! Into the night to save the day!</i>	<i>Een Pyjamaheld staat paraat! De hele nacht tot dageraad!</i> [Um herói de pijama está sempre de prontidão, a noite toda até o amanhecer!]	<i>Pyjamashjältarna. Vi är på gång! Vi räddar dagen hela natten lång!</i> [Os heróis de pijama estão a caminho!] [Salvamos o dia a noite toda!]
Todos os <i>PJ Masks</i> gritam ho hey... Porque na noite nós salvamos o dia!	<i>PJ Masks all shout hooray... 'Cos in the night we saved the day!</i>	<i>Een Pyjamaheld verslaat het kwaad De hele nacht tot dageraad!</i> [Um herói PJ desafia o mal A noite inteira até o amanhecer!]	<i>Pyjamashjältarna ropar hurra! För mitt i natten så rädda' vi da 'n!</i> [Os Heróis de Pijama gritam "Viva!" [Porque no meio da noite nós salvamos o dia!]
É hora de ser um herói!	<i>It's time to be a hero!</i>	<i>Ik moet een echte held zijn.</i> [Preciso ser um herói de verdade.]	<i>Det är dags att bli en hjälte.</i> [É hora de se tornar um herói.]

Essas primeiras buscas de corpus exploratório no corpus paralelo, porém, não foram suficientes para obter uma ideia mais clara da representação de gênero ao longo desse corpus. Para poder analisar todo o corpus sistematicamente, todos os enunciados tinham que ser considerados, não apenas os pronomes. É por isso que todo o corpus paralelo de falas proferidas pelos heróis foi organizado com base nas categorias mencionadas acima, para que seus enunciados pudessem ser estudados com mais atenção.

A título de ilustração, nesta linha de diálogo tirada de *É Tudo Culpa do Trem, Corujita*, os pronomes pessoais que Corujita usa em seu enunciado enfatizam a sua própria contribuição, bem como a da equipe, pois ela afirma “Eu disse que poderíamos pegar”, que também é transmitida na tradução sueca, mas não na neerlandesa. Nesse episódio, o vilão Romeu rouba um trem, que ele usa como seu laboratório. Esse trem então fica fora de controle, e os heróis têm que pegá-lo. Assim, apenas o enunciado do TP e a tradução sueca foram colocados na Categoria I, com uma pontuação dada ao trabalho em equipe e

contribuição própria:

[ING C] *See, Romeo?! I told you **we** could catch your lab!*

[PT C] Viu, Romeu?! Eu disse que **conseguiríamos** pegar seu laboratório!

[SU C] *Du ser Romeo. **Jag** sa ju att vi kunde fånga ditt labb.* [Você viu, Romeu. Eu disse que poderíamos pegar seu laboratório!]

[NE C] *Kijk, Romeo. Is dat hier niet jouw mooie lab?* [Olha Romeu. Esse não é o seu adorável laboratório?]

Por outro lado, na versão neerlandesa, *Is dat hier niet jouw mooie lab?* foi colocado na Categoria II *Resolução de problemas* (subcategoria: explicar/observar). Tais mudanças nas categorias que ocorreram no processo de tradução foram particularmente interessantes ao analisar o corpus paralelo. Na próxima seção, discutiremos alguns exemplos notáveis dessas mudanças.

2.2 Mudanças nas Categorias

Analisando o corpus, percebemos que às vezes os enunciados no TP correspondiam a uma de nossas categorias, mas correspondiam a uma categoria diferente nas traduções. No entanto, a análise quantitativa de todo o corpus, discutida na próxima seção, sugere que essas mudanças nas categorias são compensadas principalmente em outros lugares. Um exemplo interessante é a cena de abertura do episódio *O Menino Gato Desajeitado*, em que o líder da equipe tropeça na sala de aula carregando uma maquete de vulcão. Ele finge que não precisa de nenhuma ajuda (ver Shawcroft *et al.*, 2023), mas eventualmente tropeça e quase arruína o projeto escolar do grupo. Aqui, também notamos uma discrepância entre o que é dito e o que é visível nas imagens coocorrentes. Na versão original, o Menino Gato expressa controle usando o pronome pessoal *eu* em combinação com expressões que sugerem que ele está no controle total da situação (“Eu estou bem” e “Eu consigo”). Isso é transmitido de forma semelhante na tradução sueca, na qual um pronome pessoal foi introduzido na linha (8). A versão neerlandesa, entretanto, usa construções sem pronome pessoal. Abaixo estão as linhas de diálogo em todas as versões linguísticas:

1. [PT MG] Não se preocupem, *eu* cuido disso.

[ING MG] *Don't worry, **I've** got it.*

[SU MG] *Ingen fara. **Jag** har den.* [Não se preocupem. Eu cuido disso.]

[NE MG] *Geen zorgen... het lukt wel!* [Não se preocupem. Vai ficar tudo bem.]

2. [PT C] Nos deixe ajudar você a passar pela porta.

[ING C] *Let us help you get through the door.* [SU C] *Låt oss hjälpa dig genom dörren.* [Deixe-nos ajudá-lo a passar pela porta.]

[NE C] *Laat ons helpen met dragen.* [Vamos ajudá-lo a carregar isso.]

3. [PT MG] Obrigado, mas **estou bem**.

[ING MG] *Thanks, but I'm OK.*

[SU MG] *Tack men jag grejar det.* [Obrigado, mas eu vou cuidar disso.]

[NE MG] *Dank je, maar het gaat wel!* [Obrigado, mas está tudo bem!]

4. [PT L] Cuidado!

[ING L] *Careful!*

[SU L] *Försiktig!* [Cuidado]

[NE L] *Pas op!* [Cuidado:]

5. [PT MG] Viu? **Eu consigo**.

[ING MG] *See? I've got it.*

[SU MG] *Ni ser! Det går ju bra.* Viu só! Está tudo bem, okay.]

[NE MG] *Kijk? 't Is OK.* [Olhe! Está tudo bem.]

6. [PT MG] Ohh...Uau! Aah! Aaah! Uoou!

[ING MG] *Ohh...Whoa! Agh! Agggh! Whoaoao!*

[SU MG] *Ååh. Oååh! Uh-ååh!*

[NE MG] *Waa!! Wow!*

7. [PT L] Hã?

[ING L] *Huh?*

[SU L] *Va?* [O quê?]

[NE L] *Huh?*

8. [PT MG] Eu disse que conseguiria.

[ING MG] *Told you I've got it.*

[SU MG] *Jag sa ju att jag grejade det.* [Eu disse que conseguiria, certo?]

[NE MG] *Zo, niks aan de hand.* [Pronto, nada aconteceu.]

Nas linhas (1), (3), (5) e (8) do TP, o Menino Gato expressa o controle da situação e enfatiza seu próprio papel em lidar com a situação usando a primeira pessoa do singular em combinação com expressões de controle "Eu entendi" e "Estou bem". Nas linhas (5) e (8), ele está até se gabando. Isso é transmitido de forma semelhante na (1), (3) e (8), na tradução sueca, com uma ostentação semelhante na linha (5), embora nenhum pronome de primeira pessoa seja usado. Na tradução neerlandesa, por outro lado, todos os pronomes em primeira pessoa do singular desapareceram, o que só aconteceu uma vez na tradução sueca na linha (5).

Há também uma mudança nas categorias de estar no controle da situação, transmitida em sua ostentação “Eu te disse que conseguiria”, para *Niks aan de hand* [Nada aconteceu] na linha (8), o que apenas tranquiliza os membros de sua equipe. Tudo isso mostra que há uma mudança da Categoria I *ênfatizando a própria contribuição, em vez do espírito de equipe*, para a Categoria IV *Atenção às relações*, para tranquilizar os membros da equipe.

É importante destacar que isso não acontece apenas nas falas dos personagens masculinos. No exemplo a seguir, retirado de *Corujita* e a *Coruja para Doar*, a mesma mudança ocorre nas falas da personagem feminina. O Menino Gato está preocupado com Lagartixo, que está preso e não tem certeza se Corujita tomou a decisão certa de deixá-lo com o vilão. Mas ela o tranquiliza, chamando o espírito de equipe para resolver esse problema e, em seguida, lhe dá uma série de instruções na versão do TP e na sueca. Na versão neerlandesa, por outro lado, há uma mudança de tradução notável:

[PT C] **Vamos** libertá-lo e recuperar a minha estátua também.

[ING C] *We'll get him free, and get my statue back too.*

[SU C] *Vi befriar honom. Och får tillbaka min staty.* [Vamos libertá-lo. E recuperar minha estátua.]

[NE C] *Dat komt wel goed, ik heb al een nieuw plan bedacht.* [Vai ficar tudo bem, já pensei em um novo plano.]

Em vez de chamar sua equipe, "Vamos libertá-lo" é transmitido como uma garantia *Dat komt wel goed* [Vai ficar tudo bem]. Aqui, vemos novamente uma mudança do espírito de equipe da Categoria I para a Categoria IV *Atenção às relações*. No entanto, ela transforma o chamado da equipe para recuperar a estátua em um comentário bastante presunçoso de que ela mesma criou um novo plano. Isso não está em nenhum lugar no TP, mas faz todo sentido, pois é seguido por Corujita dando instruções detalhadas ao líder da equipe. Na tradução neerlandesa, notamos duas mudanças. Por um lado, há a supracitada mudança do “Espírito de Equipe” da Categoria I para a Categoria IV *Atenção às relações* na primeira parte de seu enunciado. Por outro lado, na segunda parte de sua fala, há também uma mudança dentro da primeira categoria, entre a subcategoria 1, *expressando trabalho em equipe*, e a subcategoria 2, *ênfatizando a contribuição própria*, pois ela se entrega ao fato de que “já pensou em um novo plano”, transmitido em neerlandês com *ik heb al een nieuw plan bedacht*. Além disso, ela também faz um movimento rápido do braço para baixo ao proferir essas palavras, reforçando sua declaração presunçosa. Esta cena é discutida de forma mais detalhada com a ajuda de grades de tradução multimodal na análise multimodal (Van Meerbergen; De Ridder, no prelo).

2.3 Análise Sistemática de Corpus Baseada em Quatro Categorias

Todas as declarações dos três super-heróis, em todos os doze episódios, foram categorizadas e analisadas de acordo com as três versões linguísticas. Os dados computados para cada personagem, em cada categoria, foram calculados. Posteriormente, foi calculada a média das falas dos personagens masculinos, pois há dois heróis e apenas uma heroína. Isso nos permitiu comparar os dados dos enunciados masculinos e femininos para verificar se há diferenças de gênero notáveis. Os dados foram preenchidos na Tabela 7. Na Tabela 8, a diferença entre os enunciados dos personagens femininos e masculinos, em todas as versões linguísticas, foi apresentada em porcentagens para evidenciar diferenças de gênero notáveis em cada categoria.

Em primeiro lugar, a análise de gênero do TP revelou que, nesse corpus, a heroína demonstra uma necessidade de ajuda significativamente menor (-27,3%) em comparação com os demais membros da equipe, o que é notável, uma vez que Shawcroft *et al.* (2023, p. 3) indicaram resistência estereotipada à busca de ajuda entre super-heróis. Este também é o caso em ambas as traduções, nas quais foram calculadas porcentagens semelhantes. No entanto, essa diferença é maior (-28,8%) na tradução sueca. Às vezes, uma necessidade de ajuda é transmitida nos TCs, enquanto está ausente das linhas do TP ou vice-versa. Percebemos, por exemplo, que na tradução sueca, o que poderia ser considerado como gritos aleatórios no TP, às vezes é lexicalizado e processado como uma pergunta "O quê?" ou um pedido de ajuda, como mostra o exemplo abaixo do *Menino Gato e o problema do ingresso*:

[PT L] Whoaoao!

[ING L] *Whoaoao!*

[SU L] *Va? Uh! Ah! Hjälp! Åååh.* [O quê? Ân? Socorro! Aaah!]

[NE L] *Huh? Aah! Nee! Waa!* [O quê? Ân? Não! Uau!]

Em relação ao uso da palavra *ajuda*, também observamos, por exemplo, que pedidos explícitos de ajuda no TP nem sempre eram transmitidos nas traduções neerlandesas, como ilustra o exemplo a seguir do *Menino Gato e o problema do ingresso*. No TP, a cauda do líder da equipe ficou presa e ele pede aos outros que o libertem:

[PT MG] **Preciso de ajuda** com a minha cauda.

[ING MG] *I need help with my tail.*

[SU MG] *Jag behöver hjälp med svansen.* [Preciso de ajuda com a cauda.]

[NE MG] *Ik zit hier nog steeds vast.* [Ainda estou preso aqui.]

Contudo, esse pedido de ajuda é apresentado na versão neerlandesa como uma simples declaração "*Ik zit hier nog steeds vast* [Ainda estou preso aqui]", o que não era o caso na tradução sueca. Da mesma forma, quando a heroína quer oferecer ajuda e transmite isso explicitamente em sua fala em *Menino Gato contra o Robô Gato*, isso é omitido na tradução neerlandesa, ao contrário da versão sueca:

[PT C] Bom trabalho, Menino Gato! Agora deixe-nos **ajudar!**

[ING C] *Great work, Catboy! Now let us out **to help!***

[SU C] *Bra gjort Kattpojken! Men låt oss **hjälpa** dig!* [Muito bem, Menino Gato! Mas deixe-nos ajudá-lo!]

[NE C] *Goed zo, Catboy! Laat ons er nu maar uit!* [Boa, Menino Gato! Deixe-nos sair agora!]

Porém, ao analisar todos os dados coletados para a Categoria III *Necessidade de ajuda*, não notamos diferenças substanciais entre as traduções. Da mesma forma, há (-8%) enunciados da personagem principal feminina relacionados à Categoria IV: *Atenção às relações, nas linhas da heroína no TP*, comparando-se aos heróis. Resumindo, isso sugere que, nessa animação, a heroína, contrariando as afirmações de Drotner e de outros pesquisadores, pode, de fato, até ser a menos atenta às relações e necessitada de ajuda, uma vez que os membros de sua equipe masculina produzem mais enunciados relacionados a ambas as categorias. Além disso, ela também desempenha um papel substancial na resolução dos problemas com os quais os heróis lidam. Corujita pronuncia ainda um pouco mais de enunciados relacionados à Categoria II *Resolução de problemas* (+2,6%) em comparação com os membros masculinos da equipe, conforme mostrado nas Tabelas 7 e 8.

Ainda assim, Corujita não é a líder da equipe. O líder dos *PJ Masks* é do sexo masculino, o que coaduna com a pesquisa de Götz *et al.* (2018), que também propuseram que as personagens femininas “resolvem problemas com mais frequência falando e aplicando magia, e com menos frequência usando STEM ou força física” (Götz *et al.*, 2018, p. 65). Esse aumento de 2,6% pode indicar que ela realmente resolve problemas, especialmente ao raciocinar em voz alta. Porém, Corujita usa STEM, como ilustram os exemplos mencionados acima, em que ela aparece procurando pistas no local e analisando imagens em seu computador holográfico.

Ao observar as traduções, percebe-se o declínio significativo (ca. -66%) em enunciados relacionados ao trabalho em equipe na tradução neerlandesa para personagens masculinos e femininos, em comparação com os enunciados do TP, é mais notável. O efeito disso é um melhor equilíbrio entre enunciados relacionados ao espírito de equipe e enunciados enfatizando a própria contribuição (110 vs. 116 para o sexo masculino e 100 vs. 104 para a

super-heroína), na versão neerlandesa. Ao contrário do TP em inglês e da versão sueca, revelando aproximadamente três vezes mais enunciados relacionados ao trabalho em equipe em relação à própria contribuição para personagens masculinos e femininos.

Além disso, na versão neerlandesa, o número de enunciados de Corujita enfatizando sua própria contribuição (104) é significativamente maior em comparação com o número do TP (82). Notamos que +26,8% enunciados do que no TP refletem sua própria contribuição, mas também há um aumento de 12,1% nos enunciados de heróis masculinos enfatizando sua própria contribuição na tradução neerlandesa em relação à versão em inglês. Isso resulta no que, sem dúvida, poderia ser referido como um retrato de uma personagem feminina mais empoderada no *Pijamahelden* neerlandês em comparação com o TP, uma vez que sua ação é enfatizada com mais frequência na versão neerlandesa.

Tabela 7: O número de frases proferidas por heróis masculinos e femininos em cada categoria em todos os idiomas

Categorias	ING masculino	ING feminino	NE masculino	NE feminino	SU masculino	SU feminino
I. a) Trabalho em equipe	313.5	300	110	100	302	292
I. b) Contribuição própria	103.5	82	116	104	103	85
II. Resolução de problemas	361.5	371	370	378	361.5	368
III. Necessidade de ajuda	93.5	68	97	70	102.5	73
IV. Atenção às relações	130.5	120	131	113	132.5	120

Ao comparar as traduções sueca e neerlandesa com o TP, vemos que há apenas pequenas diferenças entre a versão sueca e a versão inglesa quanto às diferenças de gênero expressas por meio dos enunciados categorizados, uma vez que as porcentagens na Tabela 8 permanecem, em geral, as mesmas. Mesmo o aumento significativo de pronomes na primeira

pessoa do plural na tradução sueca (ver seção 3.1.) não resultou em mais enunciados relacionados ao trabalho em equipe nesta versão dublada.

Tabela 8

Categorias	Diferença ING feminino vs. masculino	Diferença NE feminino vs. masculino	Diferença SU feminino vs. masculino
I. Trabalho em equipe	-4.3%	-9.1%	-3.6%
I. Contribuição própria	-20.8%	-10.3%	-17.5%
II. Resolução de problemas	+2.6%	+2.2%	+1.8%
III. Necessidade de ajuda	-27.3%	-27.8%	-28.8%
IV. Atenção às relações	-8%	-13.7%	-9.4%

Na versão neerlandesa, vemos diferenças maiores quando comparamos o número de enunciados na Categoria I *Espírito em equipe, trabalho em equipe vs. contribuição própria* e na Categoria IV *Atenção às relações*. As diferenças de gênero aumentam quando comparamos a versão neerlandesa em relação aos enunciados do TP em ambas as categorias. No TP, houve -4,3% de enunciados femininos em relação ao trabalho em equipe e -20,8% com foco na própria contribuição.

Na versão neerlandesa, há um declínio de 9,1% em vez de -3% nos enunciados de TP, feminino versus masculino, de trabalho em equipe. A diferença entre enunciados femininos e masculinos em relação à sua própria contribuição torna-se menor com -10,3% (em comparação com 20,8% no TP) enunciados femininos com foco em sua própria contribuição. Além disso, o declínio de 8% do sexo feminino em relação aos enunciados masculinos do TP relacionados à atenção às relações torna-se -9,4% na versão sueca e até -13,7% na versão neerlandesa.

3. Conclusão

Em termos de ação, é bastante surpreendente que, no TP, a heroína tenha usado -20,8%

enunciados enfatizando sua própria contribuição em comparação com os membros masculinos da equipe. Entretanto, o fato de ela proferir -27,3% dos enunciados expressando necessidade de ajuda, em comparação com os membros masculinos da equipe, é provavelmente o mais marcante do ponto de vista de gênero. Embora, grosso modo, Corujita se vista de rosa e dê mais risadinhas neste programa (ver Van Meerbergen e De Ridder, a seguir), as preocupações relacionadas aos estereótipos de gênero, por exemplo, quanto à expressão da necessidade de ajuda, não parecem se aplicar aos *PJ Masks*, com base em nossa análise de corpus. Além disso, com foco nas linhas de diálogo, há uma diminuição de 8% nos enunciados da heroína que expressam atenção às relações, bem como um aumento de 2,6% nos enunciados relacionados à resolução de problemas em comparação com seus colegas do sexo masculino.

Mas o que acontece nas traduções neerlandesa e sueca? Nossa primeira impressão de que a tradução neerlandesa se desviou mais do TP do que a tradução sueca foi confirmada na análise sistemática de gênero de nosso corpus. Estabelecemos que as diferenças de gênero com base em nossas categorias no TC sueco são comparáveis às do TP. A versão neerlandesa, por outro lado, revelou as maiores diferenças. Sobretudo porque, nas linhas heroicas do TP, enfatiza-se o trabalho em equipe, em vez de sua própria contribuição individual. A principal descoberta desta análise de TAV é provavelmente que, na versão neerlandesa, a diferença entre trabalho em equipe e contribuição própria é significativamente menor para todos os heróis. Isso resulta em uma menor diferença entre trabalho em equipe e contribuição própria, que se reflete em todos os enunciados masculinos e femininos. Como resultado, a diferença de gênero em ambas as outras versões, nas quais os heróis masculinos enfatizavam mais a própria contribuição do que a heroína, é quase neutralizada.

Esses resultados foram compartilhados com a tradutora da versão neerlandesa. Ela está ciente de que, muitas vezes, usa a primeira pessoa do singular, em vez da primeira pessoa do plural, porque a forma verbal correspondente é, de fato, mais curta e, como resultado, tende a corresponder melhor aos movimentos da boca. Ela explicou que, juntamente com o diretor de dublagem, queria ter certeza de que as falas de diálogo soassem naturais, como se pudessem ser proferidas por uma criança de língua neerlandesa.

Contudo, ela afirmou que não estava conscientemente tentando empoderar mais a personagem feminina, mas acha que isso pode ter ocorrido de forma inconsciente. Esta análise de corpus centrou-se nas linhas de diálogo dos heróis para estabelecer se as traduções audiovisuais revelavam diferenças de gênero. Em um estudo de acompanhamento (Van Meerbergen e De Ridder, no prelo), uma análise multimodal é conduzida, ampliando um episódio retirado deste corpus, no qual analisamos, em maior detalhe, a interação entre todos

os canais visuais e auditivos para estabelecer se diferenças significativas de gênero ocorrem.

Agradecimentos

Este projeto de pesquisa foi apoiado por Åke Wiberg Stiftelse sob Grant H21-0175.

Referências

- BAKER, K.; RANEY, A. A. Equally super? Gender-role stereotyping of superheroes in children's animated programs. **Mass Communication & Society**, v. 10, n. 1, p. 25–41, 2007.
- BIANCHI, D. **Taming teen-language: The adaptation of Buffyspeak into Italian**. In: CHIARO, D.; HEISS, C.; BUCARIA, C. (Eds.). **Between text and image: Updating research in screen translation**. p. 181–193. John Benjamins, 2008.
- CASTRO, I. E.; CLARK, J. (Eds.). **Representing agency in popular culture: Children and youth on page, screen, and in between**. Lexington Books, 2018.
- CHAUME, F. **Audiovisual translation: Dubbing**. Routledge, 2012.
- DE MARCO, M. **Audiovisual translation through a gender lens**. Rodopi, 2012.
- DE MARCO, M. **The “engendering” approach in audiovisual translation**. *Target*, v. 28, n. 2, p. 314–325, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/target.28.2.11dem>.
- DE RIDDER, R. **“Het is verrukkelijk”. Hoe audiovisuele vertalers het heft in eigen handen kunnen nemen [‘It’s delicious’. How audiovisual translators can take matters into their own hands]**. *Filter Tijdschrift over Vertalen*, v. 4, p. 21–28, 2019.
- DE RIDDER, R. **Audiovisual translation matters. On the sociolinguistic importance of audiovisual translation**. *Lletres Asturianes*, v. 126, p. 99–116, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17811/llaa.126.2022.99-116>.
- DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: Subtitling**. St. Jerome, 2007.
- DROTNER, K. **Children and media**. In: NAPOLI, P. M. (Ed.). *Mediated communication*. p. 379–394. De Gruyter, 2018.
- FERAL, A. L. **Gender in audiovisual translation: Naturalizing feminine voices in the French Sex and the City**. *European Journal of Women’s Studies*, v. 18, n. 4, p. 391–407, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1350506811415199>.
- GÖTZ, M. et al. **Gender in children’s television worldwide. Results from a media analysis in 24 countries**. *Television*, v. 21, p. 4–9, 2008. Disponível em: <https://childrens-tv-worldwide.com>.
- GÖTZ, M. et al. **Whose story is being told? Results of an analysis of children's TV in 8**

countries. *Television*, v. 31, p. 61–65, 2018. Disponível em: <https://childrens-tvworldwide.com>.

GÖTZ, M.; LEMISH, D. **Gender representations in children's television worldwide: A comparative study of 24 countries.** In: GÖTZ, M.; LEMISH, D. (Eds.). *Sexy girls, heroes and funny losers: Gender representations in children's TV around the world*. p. 9–48. Peter Lang, 2012.

HARRIGER, J. A. et al. **With great power comes great responsibility: A content analysis of masculinity themes in superhero movies.** *Psychology of Men & Masculinities*, v. 23, n. 4, p. 353–361, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/men0000398>.

SHAWCROFT, J.; COYNE, S. M. **Does Thor ask Iron Man for help? Examining help-seeking behaviors in Marvel Superheroes.** *Sex Roles*, v. 87, n. 3, p. 223–236, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11199-022-01301-5>.

SHAWCROFT, J. et al. **Parents, princesses, and powers: an examination of young children's engagement with princess and superhero culture based on indicators of gendered parenting.** *Media Psychology*, v. 27, n. 1, p. 1–25, 2023. Disponível em: <https://doi-org.ezp.sub.su.se/10.1080/15213269.2023.2280204>.

THOMPSON, T. L.; ZERBINOS, E. **Gender roles in animated cartoons: Has the picture changed in 20 years?** *Sex Roles*, v. 32, n. 9–10, p. 651–673, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF01544217>.

VAN MEERBERGEN, S.; DE RIDDER, R. **Global or glocal heroes in PJs? A multimodal analysis of female superhero and villain depiction in dubbed children's animation.** *Perspectives*. (no prelo).

VON FLOTOW, L.; JOSEPHY-HERNÁNDEZ, D. **Gender in audiovisual translation studies: Advocating for gender awareness.** In: PÉREZ-GONZÁLEZ, L. (Ed.). *The Routledge handbook of audiovisual translation*. p. 296–311. Routledge, 2018.

XIAN, D.; LIU, C. **The semantics of MOOD and the syntax of the Let's-construction in English: A corpus-based Cardiff grammar approach.** *Australian Journal of Linguistics*, v. 38, n. 4, p. 549–585, 2018. Disponível em: <https://doi-org.ezp.sub.su.se/10.1080/07268602.2018.1510726>.

Recebido em: 15/06/2025
Aprovado em: 01/12/2025